

CORRUPÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO NO VOTOS FAVORÁVEIS E ADMISSIBILIDADE DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Milca Borges Luz
(UESB/LAPADis/PPGLin)

Maria da Conceição Fonseca-Silva
(UESB/ LAPADis/PPGLin/PPGMLS/CNPQ)

RESUMO

Neste trabalho, discutimos efeitos de sentido de corrupção nas justificativas dos votos favoráveis à admissibilidade do Impeachment de Dilma Rousseff. Na análise, foram mobilizados conceitos dos postulados teóricos da Escola de Análise de Discurso Francesa, que têm como principal expoente Michel Pêcheux.

Palavras-chave: Efeitos de Sentido. Corrupção. Impeachment.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho, resultado de projeto de pesquisa vinculado ao projeto temático de *Efeitos de memória efeitos de justiça em julgamento político e jurídico de casos de corrupção política* e desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso (LAPADis), foi analisar efeitos de sentido que atravessam as justificativas de votos na sessão de admissibilidade do processo de Impeachment de Dilma Rousseff, ocorrida no dia 17 de abril de 2016.

Em 2 de dezembro de 2015 a bancada do PT votou pela continuidade do processo de cassação no Conselho de Ética do então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), por este ter quebrado o decoro perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras, negando possuir contas no exterior. Como efeito de retaliação, Cunha, no mesmo dia, autorizou a abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff, dando prosseguimento

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

ao pedido de juristas que a acusaram de ter cometido crime de responsabilidade fiscal ao editar três decretos de créditos suplementares sem autorização do Legislativo e ao praticar as chamadas “pedaladas fiscais”. Em 17 de abril, o Plenário da Câmara autorizou a abertura do processo de impeachment.

MATERIAL E MÉTODOS

Na constituição do *corpus* da pesquisa, identificamos e assistimos a vídeos referentes à votação pela admissibilidade do Impeachment de Dilma Rousseff na Câmara de Deputados. Em seguida, transcrevemos as justificativas de todos os votos dos deputados na referida sessão, que ocorreu em 17 e abril de 2016. 367 votos foram favoráveis a abertura do processo, 137 contra e 7 abstenções. Tais votos foram motivados/justificados por diversas outras questões e não apenas pelo crime de responsabilidade, do qual consistia sua acusação. Para este trabalho, analisamos apenas os votos favoráveis a admissibilidade do processo, que foram selecionados, quantificados e tabelados. Nosso objetivo foi analisar, nas justificativas dos votos “sim”, efeitos de sentido que dizem respeito à corrupção. Considerando admissibilidade do processo de Impeachment de Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados como um acontecimento discursivo, mobilizamos conceitos do dispositivo analítico da Análise de Discurso para a interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Pêcheux ([1969] 1990; [1975] 2009), a língua constitui a materialidade do discurso e este, por sua vez, constitui a materialidade específica da ideologia, de modo que a relação entre língua e ideologia afeta a constituição do sujeito e do sentido, e isso o leva a definir o discurso como *efeito de sentido*.

No campo da Análise de Discurso, todo enunciado é linguisticamente descritível e tem pontos de deriva que possibilitam

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

torná-lo outro e que um sentido possa se deslizar para outro sentido diferente. Nas palavras de Pêcheux ([1983] 2008),

Toda descrição [...] está intrinsecamente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, [1983] 2008, p. 53).

Os resultados das análises indicaram que dos 367 votos foram favoráveis a abertura do processo do impeachment, em 62 votos as justificativas são atravessadas por efeitos de sentido de combate à corrupção do governo, representado, discursivamente, pelo Partido dos Trabalhadores e pelo ex-presidente Lula, mais expressivamente do que pela própria ex-presidente Dilma.

Observamos na discursivização sobre a corrupção o atravessamento de efeitos de sentido sobre o funcionamento da corrupção em todas as esferas de poder e em diversos partidos, atualizando uma memória de que “todo político é corrupto”.

Nessas justificativas de admissibilidade do processo funciona um efeito ilusório de fortalecimento do combate a corrupção em qualquer espaço de poder, ou em qualquer partido. Na atualidade das sequências discursivas analisadas, é mobilizada um efeito de memória ilusório em que o PT é uma organização criminosa que institucionalizou a corrupção no país, desenvolveu ações populistas e assistencialistas que causaram a crise econômica pela qual o país.

Nas justificativas analisadas, o crime de responsabilidade fiscal perde o efeito de justificativa jurídica para admissibilidade do impeachment processo e deriva para o efeito ilusório de crime de corrupção.

CONCLUSÕES

Nas análises, identificamos, pois, o efeito de sentido de responsabilidade política do governo PT e de Lula pelos crimes de corrupção no Brasil, além de efeito ilusório de origem pela crise que atravessa ao país. A memória evocada diz respeito aos escândalos de corrupção envolvendo o PT enquanto partido corrupto inscrito nos discursos sobre o escândalo do Mensalão.

REFERÊNCIAS

PÊCHEUX, Michel. [1969]. **Análise Automática do Discurso**. In GADET, F. & HAK, T.(org.). Por uma análise automática do discurso. Campinas: UNICAMP, 1990, pp. 61-161.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008. Edição original.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. Edição original:1975.